

Michel Kobelinski
Ana Paula Peters
(Orgs.)



Como Sérgio Panceri viu e se sentiu no mundo?

Pedro & João editores

COMO SÉRGIO PANCERI VIU E SE SENTIU NO MUNDO?

Pedro & João
editores

Obra publicada com recursos da Capes, por meio do Auxílio nº 2984/2022, Processo nº 88881.691115/2022-01, Programa PDPG-POSDOC (Pós-Doutorado Estratégico). Proibida a comercialização.



Este livro não tem fins lucrativos.
Ele foi feito apenas para ensinar e aprender.

MICHEL KOBELINSKI
ANA PAULA PETERS
(ORG.)

COMO SÉRGIO PANCERI VIU E SE SENTIU NO MUNDO?

PPGHP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA PÚBLICA
CAPES
UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Michel Kobelinski; Ana Paula Peters [Orgs.]

Como Sérgio Panceri viu e se sentiu no mundo? São Carlos: Pedro & João Editores, 2026. 54p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-2962-1 [Impresso]
978-65-265-2963-8 [Digital]

1. História Pública. 2. Curadoria Pública. 3. Arte Pública. 4. Panceri, Sérgio Egídio Guevara. 5. Coautoria. I. Título.

CDD – 900

Capa: Marcos Della Porta
Desenho, organização e adaptação de textos em leitura fácil: Michel Kobelinski, alunos e coautores
Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB – 8-8828
Diagramação: Diany Akiko Lee
Editor: Valdemir Miotello
Diretores executivos: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:
Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/ Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).

Pedro & João Editores
www.pedroejoaoeditores.com.br
13568-878 – São Carlos – SP
2026

"Cada ser humano é único. Ninguém é capaz de desvelar a alma humana. Há algo especial que faz cada ser único no mundo. Nenhuma teoria sequer chegou perto de uma explicação plausível. Seríamos simplistas demais se quiséssemos explicar o inexplicável."

Cida Freitas, Professora, poetisa e escritora
(O Null: 2012, p. 9)

Agradecimentos

Agradecemos à família Panceri, em especial a Izabel Cristina Panceri, pela participação sensível na ação educativa desenvolvida no Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira.

Registramos nosso apreço à Prof.ª Dra. Ana Paula Peters, com quem partilhamos a disciplina História Pública e Museus, no Mestrado em História Pública da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

Agradecemos também às mestrandas e aos mestrandos Camila Danuta Bernardi, Joaquim Manuel Francisco, Maria Eduarda Romanhuk Povodenhak, Rita Gabrieli de Godoi Lima, Silvestre Lissekeivo Manuel Gamba, Síntique Raquel de Castro Eleutério, Vinícius Gabriel Lírio, Eliane de S. Neves e Aline D. Nacimbem.

Nosso reconhecimento se estende à coordenação do Programa de Mestrado em História Pública, na pessoa do Prof. Dr. Jorge Pagliarini, aos demais colegas do Programa e a Jair Elias dos Santos Júnior, do Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira, pelo apoio e colaboração.

Como usar este livro

Este livro pode ser usado no Museu Deolindo Mendes Pereira e na Biblioteca Municipal Professor Egydio Martello.

O visitante pode olhar uma imagem de cada vez.
Pode começar pela obra Mundo Paralelo, no museu.
Pode começar pela obra Sentidos, na biblioteca.
Também pode escolher outra imagem do catálogo.
Depois, a pessoa pode ler o texto com calma.
Ela pode pensar no que a imagem mostra.
Ela pode falar sobre o que sentiu e o que lembrou.

O professor também pode usar este livro com seus alunos.
Ele pode escolher uma imagem para olhar com o grupo.
Depois, pode conversar sobre o que a obra mostra e faz sentir.

No final do livro, há atividades para continuar esse trabalho. Assim, este material ajuda a olhar, sentir, conversar e criar. Ele também ajuda a conhecer melhor a arte de Sérgio Panceri.

História Pública e Museus

Bem-vindos à iniciativa *História Pública e Museus,* organizada pelos professores Michel Kobelinski e Ana Paula Peters da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

Muitas pessoas nos ajudaram a criar este pequeno livro, com o objetivo de ajudar o *Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira* a oferecer atividades educativas para seus visitantes.

Nossa equipe explorou as ligações entre histórias, artes, identidades e públicos para proporcionar experiências memoráveis e promover a diversidade, a inclusão e a aprendizagem contínua neste importante espaço público.

Esperamos que este livro ajude a criar conexões entre o museu e as pessoas que o visitam, tornando a história e os objetos que fazem parte das exposições acessíveis e emocionante para vocês.

Boa leitura e atividades!

Homenagem a Sérgio Panceri

Este material é uma homenagem a Sérgio Panceri.
Sua arte continua viva e importante.

No Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira, você pode ver a obra Mundo Paralelo.

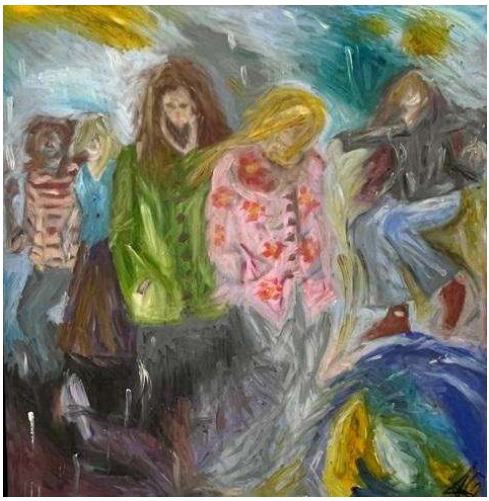
Na Biblioteca Municipal Professor Egydio Martello, você encontrará a obra Sentidos e conhecer o catálogo com outras obras do artista.

O lançamento do catálogo “Realidade Subjetiva e Realizando um sonho”, aconteceu no espaço de exposições da Biblioteca.

Em 2025, Sérgio Panceri também recebeu uma homenagem no Museu Histórico Aniz Domingos, em União da Vitória, no Paraná.

Com este material, queremos lembrar sua arte e compartilhar seu trabalho com mais pessoas.
Suas pinturas, textos e poemas continuam fazendo muitas pessoas pensar e sentir.

Obras de Sérgio Panceri no Espaço Público



Mundo Paralelo, Museu de História, Imagem e Som,
Deolindo Mendes Pereira



Sentidos, Biblioteca Municipal Professor Egydio Martello

Quem foi Sérgio Egídio Guevara Panceri?

Sérgio Egídio Guevara Panceri era pintor, músico e poeta. Ele nasceu no dia 27 de abril de 1998, em Guasdualito, Venezuela. Ele obteve a cidadania brasileira aos 18 anos. Ele usava a arte para mostrar o que sentia e o jeito como via o mundo.

Começou a pintar seus quadros em 2016, encontrando na arte uma maneira de se comunicar com si próprio e com a sociedade. Entretanto, ele achava que ninguém o entendia, por isso valorizava quem era ignorado pelas pessoas e se indignava com a corrupção que percebia. Sérgio faleceu aos 28 anos.

Ele escreveu o livro "O Vazio", que conta a história de uma pessoa que se pergunta sobre a vida e tenta entender seus medos e sentimentos.

Suas pinturas foram exibidas na Biblioteca Municipal Professor Egydio Martello, na exposição Realidade Subjetiva.

Mesmo depois de sua partida, as pinturas de Sérgio continuam emocionando as pessoas.

Mundo Paralelo

Este quadro foi pintado em setembro de 2016, mede 80 cm x 80 e foi doado ao Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira por sua mãe, Izabel Cristina Panceri, em 2022.

A tela transmite uma sensação de calma e emoção, como se as pessoas estivessem imersas em seus próprios pensamentos e sentimentos. Os vultos dessas pessoas sugerem um mundo cheio de angústia e solidão.

As cabeças baixas das figuras podem simbolizar tristeza, enquanto seus corpos incompletos indicam uma perda de identidade.

As pessoas, aparentemente suspensas no ar, simbolizam a paralisia diante da incerteza do mundo e a difícil busca por autocompreensão.

O quadro apresenta um mundo fragmentado, onde as pessoas parecem lutar internamente contra a rejeição da sociedade.

Como você se sente ao olhar as pessoas e as cores deste quadro? Você consegue se identificar com as emoções ou situações que o quadro transmite?

A cor verde lembra natureza ou inquietação?



As cores rosa e azul são calmas ou opressivas?

Sentidos

Nesta pintura, vemos o rosto de uma pessoa.
Os cabelos escuros cobrem parte dos olhos e do rosto.

As cores são fortes e misturadas.
Vemos preto, verde, rosa, amarelo, azul e branco.
Os traços parecem rápidos e cheios de movimento.

O rosto não está desenhado de forma exata.
Mesmo assim, ele chama nossa atenção.
A imagem parece viva, como se estivesse mudando.

O olhar parece quieto.
A boca parece fechada.
Isso pode mostrar silêncio, pensamento ou emoção.

O título **Sentidos** ajuda a pensar no que vemos e sentimos.
Cada cor pode despertar uma lembrança.
Cada pessoa pode imaginar algo diferente ao olhar a obra.

Que sentimento esta imagem desperta em você?

Rosto sem emoção?



Cores que falam

Sofrimento

A tela Sofrimento mostra duas pessoas em pé, vestindo roupas de inverno. As pinceladas são largas e texturizadas, com cores contrastantes que transmitem uma forte sensação de angústia.

A pintura apresenta figuras curvadas e distorcidas em tons amarelos e rosados. Uma delas parece compartilhar dor e oferecer apoio em meio a um cenário caótico.

As sombras escuras criam uma atmosfera cheia de opressão. A ausência de detalhes faciais torna a cena universal, permitindo ao público projetar suas emoções.

Panceri explora sentimentos humanos profundos, conectando-se ao expressionismo e suas reflexões sobre sofrimento e esperança.

Como você se sente ao olhar para as pessoas e as cores deste quadro? Você já se sentiu sozinho mesmo estando perto de alguém?

Fundo confuso, esperança interrompida



Uma pessoa estende a mão em busca de apoio, mas a outra não responde.

Insano

O quadro é intenso e sombrio. Do lado direito, há uma figura com cabeça de caveira e roupa preta. Essa parte da pintura é mais escura, criando um forte contraste com o restante da obra.

A pintura tem um ar inquietante, que desperta sensações de medo, desespero e a presença da morte. As cores preto e vermelho dominam, podendo evocar sangue, violência e o caos emocional.

Essa obra causa desconforto e ao mesmo tempo desperta curiosidade. Ela nos faz pensar sobre a fragilidade da vida e os mistérios que cercam a morte.

Como você se sente ao olhar para essa pintura? Ela desperta medo, reflexão ou outra emoção?

Aprisionamento, peso, desordem...



Aura, vestígios de consciência

A outra Face

O quadro mostra um homem com expressão triste e, atrás dele, uma face distorcida. O homem representa força e determinação para continuar, mesmo diante de seus conflitos internos. Seu corpo parece projetar no vazio os reflexos de sua mente — suas emoções, medos e lutas.

A face inacabada, com traços fluidos que se dissolvem, simboliza a batalha contra a instabilidade emocional, o desgaste psicológico e a perda da própria identidade.

O amarelo sugere clareza ou revelação, os tons escuros mostram a angústia, o vermelho reflete dor e intensidade, enquanto os cinzas e rosados trazem a sensação de que o mundo ao redor está se desfazendo.

E você, como descreve esse quadro?

Fluidez ou transição emocional



Cansaço, tristeza e resignação

Olhos atentos

No centro da pintura, vemos uma pessoa caída, ignorada por muitos ao seu redor. Apenas um homem, com uma deficiência na perna, se aproxima para ajudar.

No chão, uma figura refletida chama atenção. Esse reflexo parece inverter a realidade e nos faz pensar sobre a necessidade de olhar para dentro de nós mesmos.

Os olhos espalhados pela obra simbolizam o julgamento e a indiferença da sociedade, que muitas vezes observa o sofrimento, mas não age.

As cores vermelho, azul e preto criam contraste, destacando a frieza de quem ignora e a compaixão de quem se importa.

A pintura nos desafia a pensar sobre a solidariedade e o amor ao próximo. Pequenos gestos de empatia podem mudar vidas, inclusive a nossa.

Estamos apenas olhando ou prontos para agir quando alguém precisa de ajuda?

Compaixão pelo próximo e julgamentos sociais



Reflexo: inconsciente, emoções reprimidas e autoconhecimento

Anjos velando

A pintura mostra dois anjos em um cenário com tons de verde, amarelo, branco e azul. Essas cores trazem uma sensação de calma, esperança e espiritualidade, como se estivéssemos dentro de um sonho ligado ao divino.

Um dos anjos tem asas brancas, simbolizando proteção e cuidado. O outro, sem asas, está com a cabeça abaixada, parecendo frágil ou humilde. Eles estão quietos, como se estivessem em um momento de pausa, observando e cuidando em silêncio.

O verde nas cores lembra cura e renovação, enquanto os traços suaves nas figuras criam um equilíbrio entre movimento e descanso. A pintura nos passa conforto, como se dissesse que, mesmo nos momentos mais difíceis, há sempre algo ou alguém velando por nós.

Se você fosse um dos anjos, qual você seria? Como escolheria ajudar alguém que está sofrendo? Quem tem sido o seu anjo nos momentos mais difíceis?

Anjo caído: transição entre o humano e o divino



Reflexão e redenção

Demônio triste

A pintura apresenta um demônio com chifres, asas e corpo musculoso avermelhado, que parece se misturar com um animal de quatro patas. Representa os nossos medos que tentamos esconder ou ignorar, mas que, no fundo, mostra beleza e verdade.

O quadro nos faz pensar em forças destrutivas pessoais e sociais. O vermelho pode simbolizar as imperfeições humanas, a destruição e a renascimento. Os tons neutros do fundo representam uma sociedade perdida e sem rumo.

Sérgio usa o sobrenatural para desafiar o espectador a confrontar questões morais, sociais e existenciais, expressando sua crítica às injustiças e à corrupção que ele detestava.

Mensagem de Sérgio: O jeito como nos vemos e como os outros nos enxergam pode virar um tormento se nos importarmos demais com o que pensam.

Como você se vê? Quais as suas sombras e o que você pode fazer para se conhecer mais?

Nossas sombras



O inferno são os outros?

Jesus

Nesta pintura, Sérgio Panceri apresenta Jesus de um jeito simples e humano. Ele não tenta mostrar Jesus de forma perfeita ou gloriosa, mas como alguém próximo de nós, cheio de humanidade.

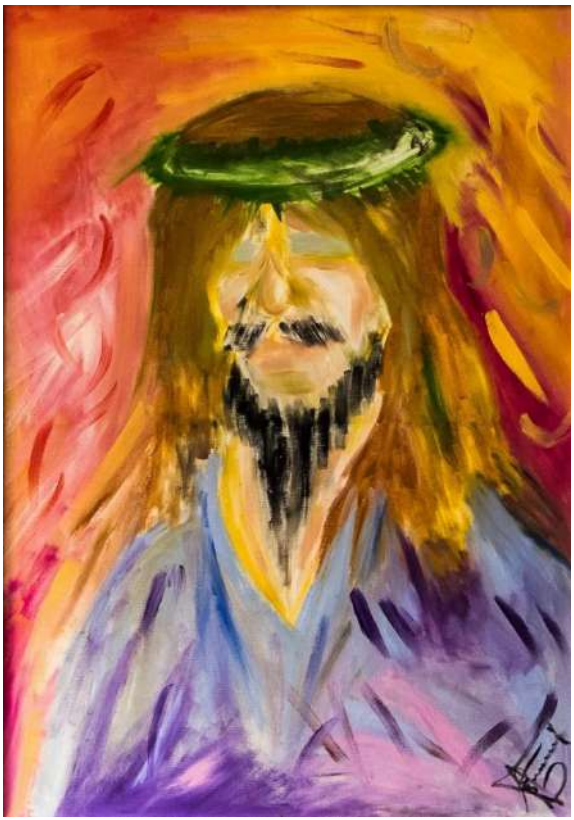
O rosto de Jesus parece carregar uma dor silenciosa, que nos lembra do sofrimento e das limitações que todos nós enfrentamos. A coroa de espinhos, agora em verde, parece representar uma ligação com a natureza, trazendo a ideia de renovação e esperança. As cores fortes do fundo – vermelho, amarelo e rosa – mostram energia e uma conexão com o divino.

As cores e formas juntas mostram a mistura entre sofrimento e esperança. Jesus, assim, simboliza o sacrifício, o perdão e a força para superar as dificuldades. A pintura nos faz pensar que o divino também pode estar presente no ser humano.

As imperfeições no retrato não diminuem a força de Jesus. Pelo contrário, elas mostram ainda mais empatia e compaixão, lembrando que ele é uma ligação entre o humano e o sagrado.

E para você, a pintura de Jesus nos aproxima de nós mesmos?

Jesus humanizado



Entre o sofrimento e a esperança

Cálice

Nesta pintura, as cores contrastantes chamam atenção para o cálice e para a mulher. O vermelho do vestido mostra paixão e intensidade, enquanto o roxo do cálice traz um ar de mistério e espiritualidade.

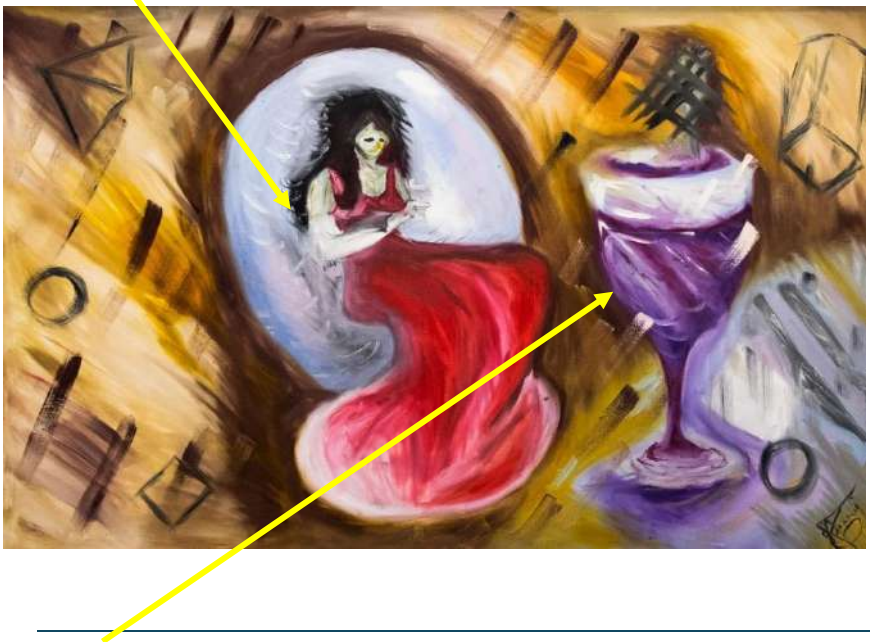
O fundo da obra, com amarelo e marrom, dá uma sensação de calor, mas também causa um leve desconforto. Parece acolhedor, mas ao mesmo tempo carrega algo escondido.

As formas geométricas no fundo aumentam o mistério, como se a pintura guardasse um segredo esperando para ser descoberto. Isso nos faz imaginar muitos significados para a cena.

O cálice, tem significado religioso e histórico, pode representar sacrifício, purificação ou aceitar algo que não pode ser mudado. A figura feminina pode representar decisões difíceis ou as consequências de escolhas feitas no passado. E talvez a busca pelo aconchego do colo materno.

O que o cálice simboliza para você? O que você acha que a mulher está sentindo ou pensando?

Solidão e introspecção



Cálice, receptáculo de emoções.

O homem triste

Nesta pintura, as cores escuras, como preto, cinza e tons de azul, dominam. Elas passam uma sensação de tristeza e reflexão. Os toques de vermelho e laranja quebram o escuro e podem simbolizar dor, força ou até uma esperança escondida

O rosto da pessoa quase não aparece e se mistura com as pinceladas ao redor. Isso lembra o estilo expressionista, que busca mostrar emoções em vez de retratar algo de forma realista ou cheia de detalhes.

A falta de formas claras no rosto sugere uma perda de identidade ou dificuldade em se conectar consigo mesmo ou com o mundo. Isso pode trazer à mente sentimentos como solidão, tristeza ou desamparo.

O que você sente ao observar as cores e os movimentos nesta pintura? Elas transmitem tristeza, energia ou algo diferente para você?

Cansaço, tristeza profunda



Cabelos: apatia, vulnerabilidade e desespero

Eternamente enamorados

Este quadro mostra o relacionamento entre duas pessoas e nos faz pensar no amor como algo que todos sentimos, em qualquer momento da vida.

A pintura nos lembra que, mesmo com dor, caos e incertezas, o amor continua. Ele nos conecta, dá sentido à vida e começa com o amor por nós mesmos. Ele transborda nos romances, nas amizades e nas famílias.

O amor é eterno, mas também pode ser difícil. Ele une, mas às vezes traz tristeza e dependência. O amor é lindo e delicado, sendo tanto uma meta quanto uma forma de viver.

Você já disse “eu te amo” hoje? Quantas formas de amar existem? Já lembrou do abraço de alguém querido que não está mais aqui? Que tal abraçar alguém agora?

Abraço, gesto de conforto que une corpo e alma



Amor eterno, essência do ser humano

O sem bracinho

Este quadro transmite uma mensagem forte e marcante. A figura retrata temas que todos nós podemos entender. Ela mostra a fragilidade e a força das pessoas em um mundo que, muitas vezes, exclui quem é diferente.

A falta de braços na figura nos lembra os desafios que enfrentamos todos os dias. Mas também nos ensina que, mesmo com dificuldades, somos completos e valiosos como somos.

A pintura nos faz pensar além do que vemos. Ela questiona o que é considerado "normal" e mostra que limitações físicas não diminuem o valor ou a capacidade de ninguém.

A mensagem é simples: superar as dificuldades nos ajuda a descobrir quem realmente somos e a construir um mundo mais acolhedor e justo para todos.

Como vemos as pessoas que são diferentes de nós? Como lidamos com nossas próprias dificuldades e fraquezas? Onde encontramos força quando achamos que não conseguimos fazer algo?

Sombras, iluminação, drama



Abraço, gesto de conforto que une corpo e alma

Energia, conflito, perigo

Futebol nas estrelas

A pintura apresenta corpos masculinos e femininos em ação. Os movimentos individuais e coletivos procuram superar limites. O jogo é diversão e, ao mesmo tempo, competição e colaboração.

Na obra *Futebol nas estrelas* somos colocados em relação uns com os outros. As personagens interagem entre si, enquanto a pintura dialoga conosco. É através dessa relação que podemos aprender a olhar e encenar o nosso próprio jogo cósmico. A composição artística mostra que a desordem faz parte da vida. Portanto, o artista nos lembra que a busca por perfeição, controle e segurança é um esforço constante, mas nunca absoluto.

O universo, nessa perspectiva, não é algo distante. Ele está dentro de nós, como parte de nossa essência. Os olhos flutuantes são janelas para nossa consciência e nossa alma, refletindo nossas conexões com as pessoas e com o infinito.

Por que, como e para que jogamos na busca de sermos quem somos e quem desejamos ser? Será que apenas a vitória importa? Quem enxergamos e quem está nos observando?

Futebol para todos e todas



Jogos da vida

Saudade do meu dono

Esta pintura é cheia de sensibilidade e emoção. Ela mostra um animal de estimação que representa a lealdade e a solidão causada pela morte de seu dono.

As cores verdes predominam na cena e trazem uma sensação de calma e serenidade. A cruz, quase invisível, nos lembra da ligação entre o sagrado e o luto.

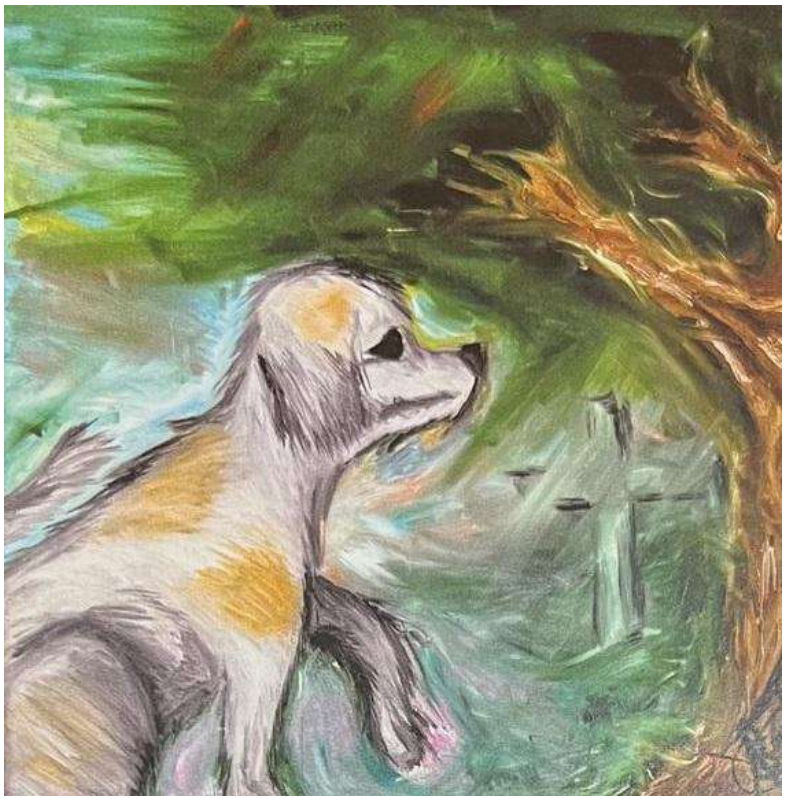
O quadro nos faz refletir sobre a morte como parte da vida e sobre como o amor e a saudade continuam mesmo depois da separação.

Os elementos da natureza, como a árvore e o céu, se juntam ao espiritual, representado pela cruz, sugerindo que a memória conecta esses dois mundos.

A mensagem da pintura é clara: o amor é eterno, mesmo quando estamos distantes de quem amamos.

Se você pudesse dizer algo para o cão nesta pintura, o que seria? Como você expressaria conforto ou conexão com ele?

Sentimento de luto



Vida, morte e memória

Olhando para Si e para o Passado

Nesta pintura, vemos uma mulher de cabelos longos e escuros diante de um espelho. Ela levanta o braço e toca a imagem com cuidado, como se quisesse chegar perto de alguém que já não está ali.

No espelho, aparecem rostos e lembranças. Eles podem representar pessoas amadas, momentos vividos e sentimentos guardados no coração.

Fora do espelho, as cores são mais escuras e fortes. Elas podem lembrar saudade, silêncio e dor. Dentro do espelho, aparecem azul, rosa e luz.

Essas cores sugerem carinho, sonho, afeto e memória. As pinceladas têm movimento. Isso mostra que as lembranças não ficam paradas.

Elas mudam com o tempo e voltam de maneiras diferentes. Às vezes, trazem alegria. Às vezes, tristeza. Mesmo assim, continuam vivas em nós. E nos ajudam a seguir vivendo.

Que lembrança do seu passado ainda toca o seu coração?

Espelho meu, quem sou eu?



Entre a lembrança e o reflexo

Ser feliz é para todos?

Todas as pessoas conseguem ser felizes?
Sérgio Panceri mostra sentimentos fortes em suas pinturas, poemas e textos.
Ele fala de tristeza, medo, dor e solidão.
Ele mostra como muitas pessoas se sentem quando são rejeitadas, julgadas ou deixadas de lado.
Sua arte não esconde a dor.
Ela transforma o sofrimento em imagem e palavra.
Seu “mundo paralelo” não é uma fuga.
É um jeito de mostrar o que muitas pessoas sentem, mas nem sempre conseguem explicar.
Por isso, sua obra fala de coragem.
Ela nos faz pensar sobre respeito, diferença e o direito de viver do nosso jeito.

E para você?

Ser feliz sendo quem você é: algo simples ou é uma luta?

Rosto inacabado



Felicidade suspensa

Sérgio por ele mesmo

O tempo foi e eu fiquei parado

Quando penso que estou só
Estou sendo ignorado
Quando só penso onde estou
Estamos sendo observados
O tempo foi e eu fiquei parado

Às vezes somos esquecidos
Como as cinzas do meu cigarro
Ou então somos excluídos
Como a cuspida de um pigarro

Pergunto-me então, nessa fração de segundo
Que diabos estou fazendo neste mundo?
Quieto no meu canto, busco uma explicação
Algo que alivie um pouco minha aflição
Murmurando em silêncio calado.

Sérgio por Izabel Cristina Panceri

Meu filho Sergio

Quero viver a tua vida
Sentir o que você sente
Sonhar o que você sonha
Ir bem fundo na sua mente

Preciso desesperadamente entender
O que te faz tão diferente
Qual verdade é mais verdadeira?
Qual de nós é mais demente?

Existem parâmetros por traz disto
Que não são nada inteligentes
Seria você neste mundo
Uma das muitas sementes?

Sementes que trazem esperança
Sementes que trazem calor
Sementes que quando crescem
Absorvem as angústias e a dor

Vou conviver com tudo que é teu
Me atar a você numa corrente
Até que um dia nos compreendamos
E possamos viver serenamente.

Te amo!

Sugestão de atividade - Pensar sobre a tristeza e a alegria.

Objetivo: Usar cores e palavras para pensar no que sentimos.

Proposta 1

Leia as perguntas que aparecem antes das obras.
Escolha as perguntas que você quiser. Você pode responder falando.
Você pode responder escrevendo. Escolha o jeito que for melhor para você.

Proposta 2

Olhe para o desenho com calma.
Escolha as cores que combinam com o que você sente. Pinte devagar. Preste atenção na imagem. Depois, olhe outra vez para o desenho.
Pense nestas perguntas: O que eu sinto ao ver esta imagem? O que esta imagem me faz lembrar? O que a pessoa do desenho pode estar sentindo?

Agora, escreva uma frase. Sua frase pode falar do desenho. Sua frase pode falar do que você sentiu. Sua frase também pode ser uma mensagem de apoio.

Depois, mostre sua pintura para o grupo. Leia sua frase, se quiser. No final, todos podem conversar sobre o que sentiram.

Arte Coletiva com Inteligência Artificial

Os dois desenhos desta atividade foram criados com ajuda da inteligência artificial, usando o MidJourney.
Hoje, muitos museus também usam a inteligência artificial.
Mas é importante lembrar:
os museólogos e as equipes do museu é que orientam, cuidam e interpretam as coleções.

Junto com seu professor ou com seus amigos, você pode fazer esta atividade.
Cada pessoa vai colorir uma parte do desenho.
Depois, todas as partes serão unidas.
Assim, vamos criar uma grande obra coletiva.

Esta atividade mostra que arte e tecnologia podem caminhar juntas. Ela também mostra que cada pessoa tem seu jeito de criar e sentir.
Sua participação é muito importante.

Cada parte ajuda a formar o todo,
assim como fez Sérgio Panceri em sua obra **Mundo Paralelo**.

Para imprimir, recortar e colorir



Para imprimir, recortar e colorir



As obras deste livro podem ser usadas para criar outros tipos de arte. Você pode fazer decalques, colagens ou pintar por cima. Também pode usar como inspiração para bordar, desenhar ou criar sua própria versão das obras. Experimente e crie de forma livre!



Este livro convida cada pessoa a olhar, sentir e conversar com a arte de Sérgio Panceri. Ele foi pintor, músico e poeta que transformou a dor, o silêncio, o amor e a memória em imagens. Suas obras suscitam perguntas sobre a diferença, a solidão, a esperança e o direito de sermos quem somos. Em leitura fácil, o livro aproxima museu, biblioteca, escola e públicos diversos. Uma homenagem para ver o mundo com mais cuidado, escuta e humanidade.

Leitura Fácil

Pedro & João Editores
pedrojoaoeditores.com.br

ISBN 978-65-265-2963-8